



ESTUDOS DE ASPECTOS COMPARATIVOS SAFRA 2017/2018,

Ana Paula Morais Mourão Simonetti¹, Gilmar Kraieski², Leandro Pasqualetto³, James Arte Comim Junior⁴, Jhonatan Panonceli⁵

RESUMO

O trabalho teve como objetivo avaliar produtores rurais da região Oeste do Paraná para entender os motivos de diferença de produtividade ocorrida entre as safras 16/17 e 17/18. Realizado nos Municípios na região Oeste do Paraná, onde foram avaliados aleatoriamente 40 agricultores. Com aplicação de um questionário com 10 perguntas objetivas, com variáveis qualitativas e quantitativas. Os resultados dos questionários foram analisados e demonstrados estatisticamente, representados graficamente pelo software Excel versão 2010. A diferença de produtividade ocorreu devido ao clima(57,5%), pragas e doenças(30%). Os Agricultores entrevistados concluíram possuir médio grau de investimento tecnológico.

PALAVRAS-CHAVE: Soja, Produtividade, Fatores Adversos, Tecnologia.

1. INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Embrapa Soja (2017) a produção mundial de soja na safra 2016/2017 fechou em 351,311 milhões de toneladas, em 120,958 milhões de hectares. No Brasil, segundo maior produtor de soja do mundo, fechou em uma produção de 113,923 milhões de toneladas em 33,890 milhões de hectares, com uma média de 3.362 kg ha⁻¹. Segundo o mesmo autor, o Paraná termina a safra em segundo lugar dos estados brasileiros, no total de 19,534 milhões de toneladas, em 5,250 milhões de hectares, totalizando uma média de 3.721 kg ha⁻¹.

A associação brasileira das indústrias de óleos vegetais ABIOVE, explicou que a produção de soja no Brasil safra 2017/2018, teve uma redução de 4,7% em relação à safra 2016/2017. Reduzindo de 113 milhões de toneladas da safra passada, para 108,5 milhões de toneladas atualmente, (GLOBO RURAL, 2017).

Um dos motivos que levaram a queda de produtividade na região Oeste do Paraná foram os eventos adversos do clima, como o excesso de umidade, chuvas pesadas no início do ciclo até a formação de vagens, além de outros fatores climáticos, que por fim resultaram em aborto de vagens, como foi o ocorrido na região de Palotina, (NOTÍCIAS AGRÍCOLAS, 2018). Outro fato climático ocorrido na região Oeste foi os atrasos de plantio devido à estiagem de setembro e outubro de 2017, com grandes perdas de quem plantou com o solo seco, prejudicando o stand inicial da lavoura (MOLIN, AZEVEDO - 2017).

A importância econômica da cultura da soja nas exportações torna-se uma das principais *commodities* da agricultura brasileira. Atrás da região Centro-Oeste, a região Sul é a segunda maior produtora de soja do País. Apenas o Estado do Paraná foi responsável por 20,2% da produção de soja no Brasil (BECKER, et al - 2016)

Segundo Embrapa (2017) a tecnologia é fundamental para o aumento da produção por meio do aumento da produtividade, e ao mesmo tempo em que a tecnologia é fundamental para o aumento da produção, é preciso que os usuários tenham conhecimentos para que possam protegê-las. A vida útil de uma tecnologia pode ser muito curta se esta não for utilizada de forma adequada.

O trabalho teve como objetivo avaliar através de uma pesquisa exploratória - descritiva, a opinião entre 40 agricultores, sobre qual motivos levaram a diferença da produtividade entre a safra 2016/2017 e 2017/2018. Além de analisar o grau de investimento tecnológico e as perspectivas de mercado futuro da soja.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado nos Municípios de Vera Cruz do Oeste, Céu Azul, Medianeira, Serranópolis do Iguçu, São Miguel do Oeste, Cascavel, Santa Tereza do Oeste e Corbélia, localizados na região Oeste do Paraná nos meses de março e abril de 2018. Através de uma pesquisa exploratório-descritiva direta com 40 agricultores da região, selecionados aleatoriamente. Foi utilizada a técnica de entrevista estruturada, com aplicações de um questionário com 10 perguntas objetivas iguais para todos os entrevistados.

Após todos entrevistados foram agrupados as questões supostamente respondidas, e lançadas no software para ser rodado os dados, excel 2010 e posteriormente confeccionados os gráficos dos dados mencionados.

Os agricultores entrevistados da região 60% são considerados pequenos produtores rurais, 25% são considerados médios produtores rurais, e 15% são considerados grandes produtores rurais. Essa classificação foi

¹Instituição: Eng^a. Agr^a. Dr^a, Professora e Coordenadora, do Curso de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz E-mail: agronomia@fag.edu.br.

²Instituição: Acadêmico de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz E-mail: gilmar_agrovet@hotmail.com

³Instituição: Acadêmico de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz E-mail: Pasquale_tto@hotmail.com

⁴Instituição: Acadêmico de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz E-mail: jrmt13@gmail.com

⁵Instituição: Acadêmico de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz E-mail: jhonatanpanonceli@hotmail.com

baseada através do módulo fiscal da região Oeste do Paraná, que considera pequeno produtor rural aquele que possui de 1 a 4 módulos fiscais, médio produtor rural aquele que possui de 4 a 15 módulos fiscais, e grande produtor rural aquele que possui acima de 15 módulos fiscais. Considerando que na região Oeste 1 módulo fiscal corresponde a 18 hectares.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

A produtividade entre as duas safras estudadas obteve uma diferença expressiva, sendo que na safra 2016/2017 20% dos agricultores obtiveram uma média de 2400 a 3600 kg ha⁻¹ e 80% chegou a 3600 a 4800 kg ha⁻¹. Já na safra 2017/2018, foram 55% dos agricultores na média de 2400 a 3600 kg ha⁻¹ e apenas 45% chegaram de 3600 a 4800 kg ha⁻¹. Havendo uma inversão de produtividade entre as duas safras, devido a possíveis variáveis climáticas ou ataques de pragas e doenças.

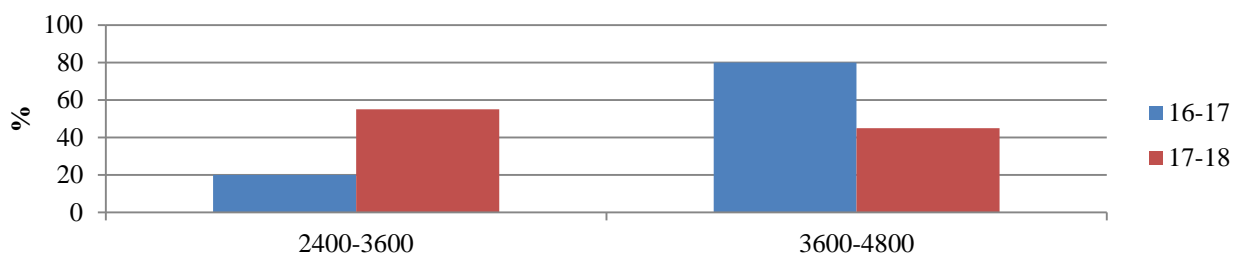


Figura 1 - Média de produtividade entre as safras 2016/2017 e 2017/2018 (kg ha⁻¹)

Segundo agricultores entrevistados, referente a fatores que puderam colaborar para a diferença de produtividade entre as duas safras, 57,5% concordaram que o clima foi o maior responsável por essa diferença. Sendo que 30% optaram pelo ataque de pragas e doenças durante a safra 2017/2018. Outros 10% defenderam o motivo da cultivar implantada na lavoura, que pode ter comprometido a safra. E ainda 2,5% confirmaram ser o preparo do solo o principal motivo dessa diferença.

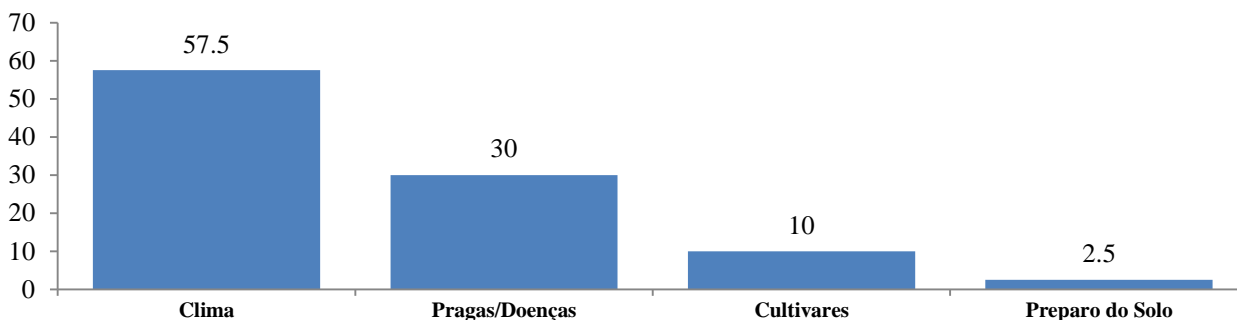


Figura 2 - Fatores que proporcionaram à diferença de produtividade entre as safras.

Quando tratando de cultivares implantada durante as duas safras, 52,5% dos agricultores concluíram estar utilizando a mesma cultivar da safra 2016/2017 na safra 2017/2018, e ainda 52,5% sugeriu optar por utilizar a mesma cultivar na safra futura. Porém 47,5% dos agricultores não utilizaram a mesma cultivar por duas safras, e ainda 47,5% dos agricultores concluíram não utilizar a mesma Cultivar na safra futura.

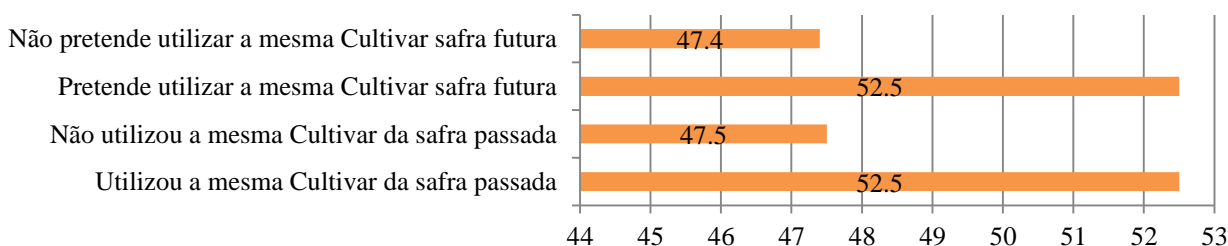


Figura 3 - Uso da mesma cultivar nas duas safras, e o uso das mesmas cultivares na safra futura.

Sobre a consideração da eficiência de fungicidas voltados ao controle da Ferrugem Asiática *Phakopsora pachyrhizi*, apenas 10% considera os fungicidas com baixa eficiência, pois 90% defendem os fungicidas com uma média eficiência no controle da doença.

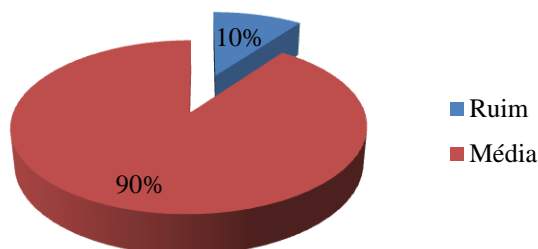


Figura 4 - Eficiência dos fungicidas no controle da ferrugem Asiática *Phakopsora pachyrhizi*.

O número de aplicações de fungicidas também variaram entre as duas safras devido à agressividade das doenças, sendo que na safra 2016/2017, 32,5% dos agricultores realizaram apenas duas aplicações de fungicidas, 65% chegaram à tradicional três aplicações durante toda a safra, e ainda 2,5% complementaram a quarta aplicação até o fim da safra. Partindo para a safra 2017/2018, houve várias diferenças no número de aplicação, pois apenas 5% dos agricultores mantiveram duas aplicações de fungicida. Já 52,5% fizeram as três aplicações de fungicidas, e em comparação a safra anterior 42,5% dos agricultores realizaram o complemento das quatro aplicações de fungicidas, isso devido a grande agressividade da doença Ferrugem Asiática que comprometeu as lavouras da região.

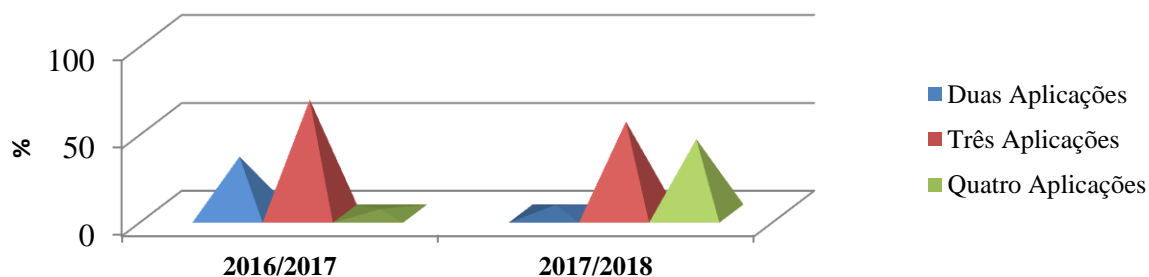


Figura 5 - Quantidade de aplicação de fungicidas entre as duas safras.

Os agricultores da região oeste possuem um grau de avanço tecnológico de investimentos de produtos, maquinários, assistência técnica, quando comparado a outras regiões produtoras de soja no Paraná. Pois segundo a pesquisa realizada, 2,5% dos agricultores ainda consideram de baixo grau de investimento, já 57,5% possuem um grau de médio investimento agrícola em suas propriedades. E ainda 42,5% consideram-se com alto grau de investimento da propriedade e da área agrícola.

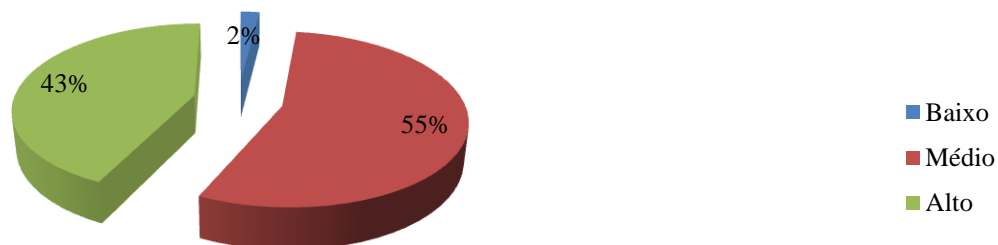


Figura 6 - Grau de investimentos tecnológico dos agricultores entrevistados .

A perspectiva de mercado futuro também é um fator de importância para os planejamentos agrícolas dos agricultores da região Oeste do Paraná. Sendo assim segundo os entrevistados, 10% consideram o mercado futuro com

perspectiva ruim. 32,5% consideram uma perspectiva média de mercado futuro da soja, e 57,5% acredita em um mercado futuro bom para a cultura da soja e produção futura para próxima safra.

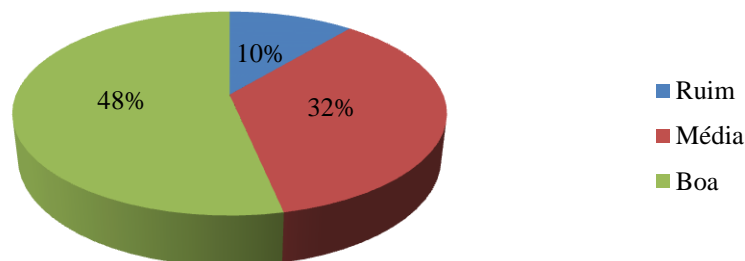


Figura 7 - Perspectiva de mercado futuro da soja, preços e produção.

5. CONCLUSÕES

Segundo os entrevistados, realmente houve uma interferência de produtividade referente a vários fatores característicos das regiões, porém o fator clima e índices de pragas e doenças foram as principais causas do descontrole de safra 2017/2018. O que levou a diferentes quantidades de aplicações de fungicidas.

Consideram a eficiência dos fungicidas para o controle da ferrugem asiática, em maior porcentagem, como média eficiência do mesmo.

Sobre o grau de investimento, os agricultores estão a um nível de investimento médio e alto, e ainda com boas perspectivas de mercado futuro da soja.

Pode-se concluir que todos os agricultores entrevistados, estão certamente envolvidos com as tecnologias e avanços de produtividades.

6. REFERÊNCIAS

BECKER, W, R; JOHANN, J, A; MERCANTE, E; OPAZO, M, A. **Revista online Engenharia Agrícola**. Uso de imagens do sensor orbital modis na estimacão de datas do ciclo de desenvolvimento da cultura da soja para o estado do Paraná – Brasil. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69162016000100126. Acesso em: 26.Abr.2018.

EMBRAPA. **Artigo: A tecnologia na agricultura**. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/30015917/artigo-a-tecnologia-na-agricultura>. Acesso em: 27.abr.2018.

EMBRAPA SOJA. **Soja em números Safra (2016/2017)**. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>. Acesso em: 20. Abr. 2018.

GLOBO RURAL. Produo de soja do Brasil em 2017/18 deve totalizar 108,5 milhões de toneladas. **Revista online Globo Rural**. Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Soja/noticia/2017/09/producao-de-soja-do-brasil-em-201718-deve-totalizar-1085-milhoes-de-toneladas.html>. Acesso em: 25.Abr.2018.

NOTICIAS AGRÍCOLA. **Excesso de chuvas traz prejuízos à safra de soja no oeste do Paraná**. 2018. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/soja/206411-excesso-de-chuvas-traz-prejuizos-a-safra-de-soja-no-oeste-do-parana.html#.WsjCUtWbIU>. Acesso em: 26.Abr.2018.

MOLIN, G, D; AZEVEDO, G. Safra no Oeste do Paraná está nas “mãos de São Pedro”. **Expedio safra 2017/2018**. 2018. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/expedicoes/expedicao-safra/2017-2018/safra-no-oeste-do-parana-esta-nas-maos-de-sao-pedro-7r3jnqs7hzm4d46qtfdoovpxd>. Acesso em: 25.Abr.2018.